

## PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE VIAMÃO/RS FACE À UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE SAINT HILAIRE

Diovana Daugis Borges Fortes, Kellen Oliveira de Freitas, Andréia Castro de Paula Nunes (orientadora), Denirio Itamar Lopes Marques (orientador)

### RESUMO

O município de Viamão possui três Unidades de Conservação (UC) estaduais e uma municipal em seu território, entretanto há uma fragilidade de conhecimento das mesmas pelos docentes da rede pública de Viamão sobre as UCs. A temática ambiental deve ser abordada de maneira sistêmica pelos professores, independente de sua área de atuação, com isso o propósito deste trabalho de pesquisa é realizar um diagnóstico da percepção ambiental, pelos educadores da rede pública de Viamão, em relação à Unidade de Conservação, especificamente ao Parque Natural Municipal Saint'Hilaire (PNMSH), a fim de contribuir com o programa de educação ambiental do plano de manejo dessa unidade de conservação. Com esse diagnóstico será possível saber como os educadores da rede pública de Viamão percebem a educação ambiental, qual o conhecimento e o uso das UCs por esses educadores, em especial o Parque Saint'Hilaire, bem como compreender a relação de pertencimento da rede de educadores ao PNMSH. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa qualitativa, visita *in locu* e entrevista com o gestor da UC, reunião de apresentação de projeto para a secretaria de educação municipal e reunião com a equipe diretiva em quatro escolas no município, próximas ao PMNSH. Até o momento foram distribuídos 90 questionários entre professores das quatro escolas, organizados em três blocos para análise posterior: perfil, percepções quanto ao meio ambiente e percepções quanto ao PNMSH de Viamão. Os resultados parciais dos questionários já aplicados demonstram a ausência de empoderamento daquele espaço por grande parte dos docentes, bem como a falta de conhecimento sobre o parque ser uma UC. O que remete a falta de integração da mesma com o seu entorno, considerando que as escolas submetidas à pesquisa através de questionário encontram-se próximas ao parque. Desta forma o trabalho buscou construir reflexões junto aos educadores sobre a possibilidade de utilização das Unidades de Conservação como espaços educacionais contribuindo para a conservação da biodiversidade através de uma proposta de educação ambiental mais eficiente junto ao parque. Visto que a efetividade da educação ambiental se dará na reflexão crítica e pertencimento do cidadão com sua realidade local.

Palavras-chave: Percepção, Educação Ambiental; Unidade de Conservação.

### INTRODUÇÃO

O município de Viamão possui Unidades de Conservação (UC) das esferas municipal e estadual e dos dois grupos de características específicas definidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), de uso sustentável e de proteção integral em seu território. Entretanto há uma fragilidade de conhecimento das mesmas pelos docentes da rede pública de Viamão sobre as UCs conforme resultados de questionário aplicado. Segundo Mortari (2002) os parques nacionais, estaduais são unidades de conservação de proteção integral criados pela lei nº 9.985 de julho de 2000 e regulamentados pelo decreto nº 84.017 de 21 de setembro de 1979 (Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros). São consideradas áreas geográficas extensas e delimitadas, dotadas de atributos excepcionais, com o objetivo

de garantir a proteção integral da flora e fauna silvestres dos solos, das águas e das belezas cênicas, bem como propiciar atividades científicas, educacionais, recreativas, culturais e de manejo sustentável.

A temática ambiental deve ser abordada de maneira sistêmica pelos professores, independente de sua área de atuação, com isso o propósito deste trabalho de pesquisa é realizar um diagnóstico da percepção ambiental, pelos educadores da rede pública de Viamão, em relação à UC, especificamente ao PNMSH, a fim de contribuir com o programa de educação ambiental do plano de manejo dessa unidade de conservação.

Com esse diagnóstico será possível saber como os educadores da rede pública de Viamão percebem a educação ambiental, qual o conhecimento e o uso das UCs por esses educadores, em especial o PNMSH, bem como compreender a relação de pertencimento da rede de educadores ao PNMSH.

Quintas (2004) destaca que “são as relações sociais que explicam as múltiplas e diversificadas práticas de apropriação e uso dos recursos ambientais”. Sendo assim a apropriação dos espaços de extrema importância para seu cuidado e conservação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho desenvolveu-se através de pesquisa qualitativa e quantitativa com os professores da rede municipal e estadual de ensino, visita *in locu* e entrevista com o gestor da UC, reunião de apresentação de projeto para a secretaria de educação municipal e reunião com a equipe diretiva em quatro escolas no município, próximas ao PMNSH, duas municipais e duas estaduais. Até o momento foram distribuídos 90 questionários entre professores das quatro escolas.

Os questionários estão organizados em três blocos para análise posterior: perfil; percepções quanto ao meio ambiente; e percepções quanto ao PMNSH de Viamão.

Na análise do perfil busca-se identificar a idade, sexo, formação, tempo e rede de atuação, os componentes curriculares ministrados e os anos para os quais leciona. Na segunda etapa, para a análise da percepção: questiona-se a primeira palavra pensada quando fala-se em meio ambiente; o que o educador entende por meio ambiente e educação ambiental; como utiliza essas temáticas na sua prática pedagógica; se já realizou aula de campo com os alunos e qual atividade foi e por fim se conhece alguma unidade de conservação.

Na terceira etapa há questões diretas sobre o PMNSH, se o professor já visitou aquele espaço, por quantas vezes e quais motivos, se já levou os alunos ao parque, por quantas vezes e quais motivos, se na opinião do questionado a UC gera prejuízos e benefícios ao município e seus moradores listando quais seriam e por fim uma lista de significados que o parque tem para o respondente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 90 questionários distribuídos em quatro escolas públicas de Viamão, apenas 37 retornaram preenchidos. Podemos atribuir diversos fatores para o não retorno esperado, como a maneira que o trabalho de pesquisa foi apresentado para os professores pela equipe diretiva de cada escola, a relevância da produção científica para cada sujeito.

Os resultados parciais demonstram que quanto ao perfil dos educadores, a maioria tem mais de 40 anos de idade e são do sexo feminino. Dentre a rede que atuam, somente sete professores lecionam na rede municipal e estadual, os outros trabalham apenas em uma das redes.

No que diz respeito à percepção do meio ambiente, partindo de Tuan (1980), sabe-se que a “percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”, foram feitas seis perguntas. Na análise da primeira palavra pensada pelos professores quando falamos em meio ambiente a única palavra repetida foi “preservação”, mas no mesmo sentido “preservar”, “cuidado” e “conservação” apareceram totalizando nove respostas das 37.

Agrupando as palavras respondidas, no entendimento por educação ambiental e meio ambiente, é possível perceber uma sistematização afirmada por Sauv  (2005) que divide em quinze correntes de educa o ambiental, cada uma com suas ideias e particularidades. São divididas em naturalista, conservacionista, resolutiva, sist mica, científica, humanista, moral/ tica, holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, da ecoeduca o e da sustentabilidade.

Analisando a partir das correntes supracitadas, constata-se que para a maioria dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental há uma prática conservacionista em sua prática pedagógica quando a temática   meio ambiente. Houve respostas como “conversas sobre a importância de pequenas atitudes no nosso dia a dia para preservar o nosso ambiente”, “orientando e explicando da necessidade de preserva o para que tenhamos um futuro melhor” e “falando da preserva o do meio ambiente, formas de reciclar” que demonstram uma corrente mais tradicional, recursista conforme correntes de Sauv  (2005), que afirma que essa conserva o da natureza trata-se de uma natureza-recurso, onde percebe-se a preocupa o em gerir o meio ambiente para o seu bem próprio.

O conhecimento de uma UC por parte dos profissionais questionados   afirmativo em 22 respostas. Nas 15 respostas negativas identifica-se o não conhecimento do PNMSH ser uma unidade de conserva o, pois mesmo respondendo não conhecer uma UC dez professores afirmaram já o ter visitado.

A análise parcial quanto a última etapa de perguntas demonstram a ausência de empoderamento daquele espaço por grande parte dos docentes. O que remete a falha integra o da UC com o seu entorno, considerando que todas as escolas submetidas   pesquisa encontram-se próximas ao parque.

Somente uma pessoa respondeu afirmativamente que a UC gera prejuízos ao município/moradores através da “restri o da popula o a algumas áreas; provável remunera o da entrada ao parque o que dificulta a popula o mais carentes; perda de uma área importante de esporte e lazer” sendo que a sua argumenta o confirma a falta de conhecimento quanto   gratuidade de entrada no parque.

## CONCLUSÕES

A pesquisa até agora realizada permitiu inferir que a compreensão de educa o ambiental por parte dos docentes   ruim, ainda que tenhamos a existência quase centenária do PNMSH, que ainda não   conhecido e reconhecido como uma UC.

Mesmo gratuito e localizado próximo às escolas contatadas   um espaço pouco ou não utilizado para práticas educacionais o que não atinge um dos objetivos do plano de manejo do parque na área de educa o ambiental contribuindo para a conserva o da biodiversidade daquele espaço. Percebeu-se também a quase

inexistência de sentimento de pertencimento dos professores com o PMNSH. O que dificulta a própria gestão do parque visto que o pertencimento do cidadão com a sua realidade local efetivaria a educação ambiental do local. Outro aspecto aferido dos dados coletados foi a confirmação que a educação ambiental em ambientes não formais e formais está longe de ser a ideal, há muito pensamento conservador de que a natureza serve ao homem e não que somos todos, parte de um ambiente. Isto prejudica o processo educativo já que a educação tem caráter fundamental na formação do sujeito ético e sem a educação ambiental a natureza continuará exercendo um papel dissociado do homem.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos participantes da pesquisa, ao gestor do Parque Natural Municipal Saint Hilaire, Gerson Luís Mainardi, ao fomento do IFRS, *campus* Viamão e ao nosso orientador Denirio Itamar Lopes Marques.

## REFERÊNCIAS

- MORTARI, Márcio (org.) **Manejo Participativo: em busca da integridade do Parque Saint Hilaire**. Porto Alegre: Promoarte, 2002.
- QUINTAS, J.S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M. & CARVALHO, I.C.M. (orgs.) **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 17-44.
- TUAN, Y.F. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.